



## RETENÇÃO DOS ESTUDANTES NA UNIVERSIDADE: UMA PARCERIA ENTRE OS ATORES SOCIAIS DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO E A FAMÍLIA

Ana Barreiros De Carvalho

### RESUMO

*O objetivo deste estudo é discutir alternativas de retenção do estudante na universidade. Buscou-se efetuar um levantamento exploratório bibliográfico sobre o tema evasão e sobre o papel do pai na contemporaneidade, apresentou-se propostas alternativas que buscaram a empregabilidade do estudante e a integração da família no processo de socialização dos alunos na universidade. É um estudo de corte transversal e descritivo, na medida em que os dados informados permitem desvelar o papel da família e, em especial, do pai, em uma nova sociedade que passa a moldar o conceito de família a partir de premissas como o afeto e a mútua satisfação. O certo é que toda esta discussão passa a ser o cerne dos debates da contemporaneidade. As mudanças, os desafios e as contradições passam a ser questões importantes para a reestruturação da universidade em face dos novos paradigmas. Como forma inovadora nesse processo, propôs-se a integração da família, em especial do pai, no contexto da instituição de ensino superior, uma vez que se verificou que, além de ser uma das funções sociais desse, ele poderá representar um capital social e humano que gerará riqueza para a formação do aluno e, assim facilitará a permanência do estudante no curso por ele escolhido.*

**PALAVRAS-CHAVE:** Evasão. Retenção. Socialização. Paternidade

### SUMMARY

*The objective of this study is to discuss alternatives to student retention in college. We tried to make an exploratory survey literature on the subject drop and on the father's role in contemporary, presented alternative proposals that sought integration of student and family in the socialization of students at the university. It is a cross-sectional study and descriptive, in that the reported data allow to reveal the role of family and in particular the father, in a new society that is shaping the concept of family from the premises as affection and mutual satisfaction. The truth is that this whole discussion becomes the core of contemporary debates. The changes, challenges and contradictions become important issues for the restructuring of the university in light of new paradigms. As an innovative way in this process, we proposed the integration of family, especially his father, in the context of higher education institution, since it was found that, besides being one of the social functions that it may represent a capital and human will generate wealth for the student's education and thus facilitate the student's stay the course chosen by him.*

**KEYWORDS:** Evasion. Retention. Socialization. Paternity

## 1. Introdução

Apesar do substancial aumento do número de matrículas evidenciado nas últimas décadas, as instituições de ensino superior vêm enfrentando um grave problema que é a evasão dos seus estudantes, nesse sentido, buscou-se com este estudo, discutir alternativas de retenção do estudante na universidade.

## 2. A evasão estudantil no ensino superior

Segundo, Tigrinho (2008), a evasão escolar no ensino superior brasileiro é um fenômeno grave que acontece tanto nas instituições públicas quanto nas privadas e requer medidas eficazes de combate. Ao observar a evolução do número de ingressantes nos últimos anos, fica evidente que as matrículas têm aumentado significativamente; no entanto esse fato, não tem garantido a frequência dos alunos até o final do curso. Os dados do censo escolar, tabela 1, indicam que o número de titulados não acompanha o número de matriculados, INEP (2005).

**Tabela 1** - Percentual do número de alunos que ingressaram e não se titularam no período mínimo previsto - 1994 – 2003 Ingressos por processo seletivo % de não concluintes após 4 anos

Ano	Ingressos por processo seletivo			% de não concluintes após 4 anos		
	Pública	Privada	Total	Pública	Privada	Total
1994	159.786	303.454	463.240	38,5	44,3	42,4
1995	158.012	352.365	510.377	36,6	39,0	38,1
1996	166.494	347.348	513.842	35,1	43,9	40,8
1997	181.859	392.041	573.900	33,6	44,5	40,8
1998	196.365	454.988	651.353	33,3	44,5	41,1
1999	217.497	570.141	787.638	57,5	38,9	36,8
2000	233.083	664.474	897.557	35,9	39,9	38,6
2001				32,5	42,1	39,2
2002				30,5	44,7	40,8
2003				27,5	46,0	41,2

Fonte: MEC/INEP/CAPEs

A evasão é um problema complexo, resultante de uma conjunção de vários fatores que pesam na decisão do aluno de permanecer ou não no curso. Segundo o INEP (2009), o número de concluintes no ano de 2009 foi menos que 20% do número de ingressantes no ensino superior, conforme a tabela abaixo:

**Tabela 2** – Estatísticas básicas e indicadores da educação superior : cursos de graduação presencial e EAD – Brasil - 2009

<b>Cursos de Graduação</b>	<b>Total Geral</b>
Instituições	2314
Cursos	28671
Vagas Oferecidas	4.726.394
Candidatos Inscritos	6.889.269
Ingressos (todas as Formas de Ingresso)	2.065.082
Matrículas	5.954.021
Concluintes	959.197

**Fonte:** Censo da Educação Superior, 2009: Resumo Técnico MEC/INEP/DEEd

A evasão estudantil no ensino superior é, certamente, um dos problemas que afligem as instituições de ensino em geral. A busca de suas causas tem sido objeto de muitos trabalhos e pesquisas educacionais, ela é um problema internacional que afeta o resultado dos sistemas universitários. As perdas de estudantes que iniciam mas não terminam seus cursos são desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos.

Segundo a UNESCO (2006), podemos definir a evasão como o processo de abandono, voluntário ou forçoso da carreira na qual se matricula um estudante, pela influência positiva ou negativa das circunstâncias internas ou externas a ele ou ela. Para Silva Filho, Roberto; Motejunas, Paulo Roberto; Oscar Hipólito e Lobo, Maria Beatriz (2007):

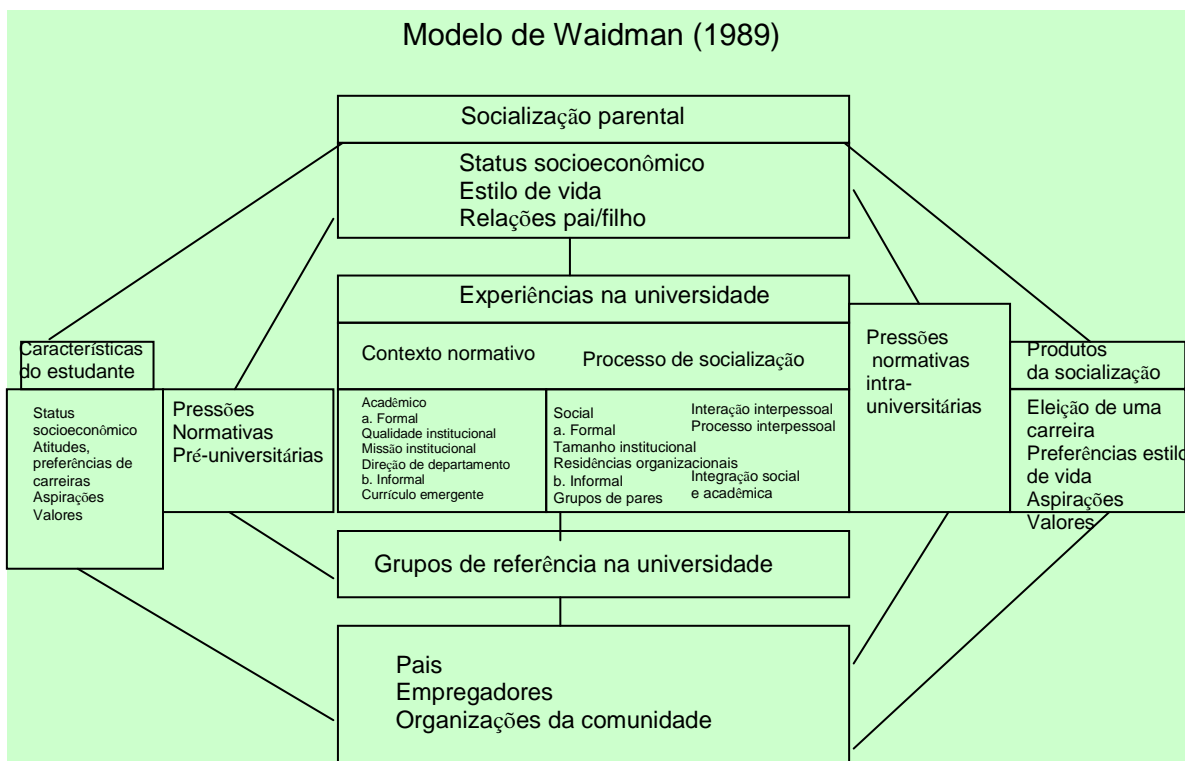
A evasão deve ser entendida sob dois aspectos similares, mas não idênticos: (1) A evasão anual média mede qual a percentagem de alunos matriculados em um sistema de ensino, em uma IES, ou em um curso que, não tendo se formado, também não se matriculou no ano seguinte (ou no semestre seguinte, se o objetivo for acompanhar o que acontece em cursos semestrais). Por exemplo, se uma IES tivesse 100 alunos matriculados em certo curso que poderiam renovar suas matrículas no ano seguinte, mas somente 80 o fizessem, a evasão anual média no curso seria de 20%. (2) A evasão total mede o número de alunos que, tendo entrado num determinado curso, IES ou sistema de ensino, não obteve o diploma ao final de um certo número de anos. É o complemento do que se chama índice de titulação. Por exemplo, se 100 estudantes entraram em um curso em um determinado ano e 54 se formaram, o índice de titulação é de 54% e a evasão nesse curso é de 46%.

A evasão pode ser medida em uma instituição de ensino superior, em um curso, em uma área de conhecimento, em um período de oferta de cursos e em qualquer outro universo, desde que tenhamos acesso a dados e informações pertinentes. Em princípio, pode-se estudá-la no âmbito de uma IES, ou em um sistema, ou seja, um conjunto de instituições. Numa IES, a evasão pode ser medida pela simples organização das informações disponíveis nos setores de registro e controle acadêmico. É possível até medir a evasão em uma turma pela comparação entre o número de ingressantes no ano de formação dessa turma e o número de concluintes do mesmo grupo de alunos. Neste trabalho a idéia é o estudo macroscópico da evasão.

### 3. Análise de um modelo explicativo de retenção de estudantes na universidade

Uma das formas de se tentar manter os estudantes nas salas de aula seria através da socialização dos mesmos ao ambiente estudantil e, para tal, é necessário assegurar que eles sintam-se apoiados, seguros e satisfeitos com este ambiente. Para Donoso, Sebastian; Schiefelbein, Ernesto (2007), um modelo de socialização dos estudantes que inclui fatores sociológicos e socioestruturais do desenvolvimento dos mesmos é o modelo de Waidman (1989), que outorga particular atenção às mudanças não cognitivas, que envolvem a escolha da carreira, preferências de estilo de vida, valores e aspirações. O autor assume que os estudantes ingressam com um conjunto de variáveis tais como: nível socioeconômico, atitudes, interesses de estudo, aspirações, valores, etc. Como também as pressões dos pais e de outros grupos de referência aos quais o estudante se relaciona (colegas, pares, etc). Essas variáveis são predisposições que têm força e entram em conflito com as forças estruturais do estabelecimento. Essas adquirem dimensões formais e informais, como também, acadêmicas e sociais com os docentes e com seus pares.

Figura 1– Modelo explicativo de retenção dos estudantes na universidade



Fonte: DONOSO, SEBASTIAN; SCHIEFELBEIN, *Análisis De Los Modelos Explicativos De Retencion De Estudiantes En La Universidad: Una Vision Desde La Desigualdad Social*, Estudios Pedagógicos XXXIII, Nº 1: 7-27, 2007. In: <http://www.scielo.cl/pdf/estped/v33n1/art01.pdf>, acesso em 17 de outubro de 2011.

## 4. O PAPEL DOS PAIS NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

### 4.1.1. A definição de papel e a teoria de papéis

Por volta da segunda Guerra Mundial, Jacob Levy Moreno, psiquiatra de origem romena, organizou em Viena uma escola de arte dramática inspirada, em particular, nas pesquisas de Stanislavsky. Este empreendimento tornou-se rapidamente uma escola de improvisação que escolhe alguns de seus temas e seus enredos na atualidade mais cotidiana, na política e nas notícias dos jornais. Um dia, Moreno propôs a uma de suas alunas, Bárbara, abandonar o papel de ingênua para representar o papel de prostituta vulgar e agressiva, implicada com ocorrência policial. O companheiro da atriz constatou então uma melhora no seu comportamento privado. Moreno atribuiu essa melhoria à mudança de papéis. O fato de representar esse novo papel teve conseqüências terapêuticas, como diz Moreno, catárticas. O termo é tomado de empréstimo da teoria aristotélica do teatro; mas enquanto o filósofo grego atribuía ao teatro essa função catártica para o público, Moreno descobre que a catarse pode exercer-se sobre os próprios atores. Efetuou-se assim, a passagem do “teatro da espontaneidade” para o psicodrama, ou seja; à psicoterapia dramática.

No psicodrama o papel pode ser definido como as formas mais reais que o eu adota. O papel, pois, é algo definido e fixo, segundo o seu uso e intimamente vinculado à escrita e à lei. Como tal, possui elementos coletivos e individuais que o caracterizam e o diferenciam. Os aspectos capitais daquilo que chamamos “eu” aparecem nos papéis em que atuamos.

O papel aparece antes que surja o “eu”. Não são os papéis que emergem do eu, mas sim, o “eu” que emerge dos papéis, como por exemplo: uma pessoa pode desempenhar vários papéis sociais. Estes papéis são a forma como o eu se apresenta socialmente. (MORENO, 1983, p. 209).

Na teoria de papéis de Moreno (1954), estes são hierarquizados a partir da sua escala evolutiva, em três níveis, a saber: (a) os papéis psicossomáticos que são aqueles relacionados às funções fisiológicas, indispensáveis e relacionados com o meio: comer, dormir, defecar, etc, eles estabelecem um eixo entre o ambiente e o indivíduo, constituem os tutores sobre os quais se vai desenvolver o eu (b) Os papéis sociais que correspondem às funções sociais assumidas pelo indivíduo, são adquiridos na matriz de identidade dos grupos aos quais se vai pertencendo, pelo que seu número e características dependerão da referida matriz (c) Os papéis psicodramáticos que expressam a dimensão do eu, são todos aqueles papéis que surgiram da atividade criadora do indivíduo. Envolvem os papéis preexistentes como aqueles da fantasia, já que aquilo que os caracterizam é a matriz criativa que lhe imprime e não o seu caráter em si.

Sendo assim, nota-se que o papel do pai é um papel social e, como tal, desenvolve-se a partir da sua matriz de identidade, ou seja; os grupos a que pertence ou pertenceu como a família e as organizações sociais. Neste sentido, nota-se a necessidade das organizações sociais, no caso referindo-se às instituições de ensino, ajudarem os pais a exercerem o papel de pai, no apoio a seu filho/a na busca da sua socialização e adaptação à nova carreira por ele/ela escolhida.

### 4.1.2. O papel dos pais e a construção de capital humano e social

No presente estudo adotou-se a definição de papel como sendo “uma unidade de experiência sintética em que se fundiram elementos privados, sociais e culturais” (MORENO, 1993, p. 238), é a forma de funcionamento que o indivíduo assume no momento específico em que reage a uma situação específica, na qual outras pessoas ou objetos estão envolvidos. O papel é o conjunto de atividades de um indivíduo que ocupa determinada posição em uma sociedade, os

requisitos para exercê-lo podem ser óbvios para o ele, em virtude de seu conhecimento do processo técnico e da tarefa e do contexto em que está inserido, ou podem ser-lhe comunicados pelos outros membros da sociedade que solicitam ou dependem de seu comportamento de papel para que possam atender às expectativas de seus próprios desempenhos.

A sociedade, assim, pode ser considerada como um conjunto de papéis ou de grupos que se superpõem, cada qual formado de pessoas que têm tais expectativas quanto a determinado indivíduo. Sendo assim, a sociedade é uma estrutura de papéis, pois segundo os fundamentos da sociometria de Moreno (1954, p.61), “os indivíduos e suas interações devem ser tratados como a estrutura nuclear de cada situação social”. Para Coleman (1988), a sociedade também pode ser vista como composta por atores sociais que tanto são governados por normas quanto pelo auto-direcionamento e, segundo este autor, estas relações geram capital social que pode ser entendido como um recurso para as organizações (atores corporativos) quanto para as pessoas e gera efeitos na geração de capital humano para as próximas gerações. Para ele, ambos o capital social na família e na comunidade, desempenham papéis na geração de capital humano para as próximas gerações.

O capital social é definido pela sua função, não é um simples conceito mais uma variedade de diferentes conceitos com dois elementos em comum: todos se constituem de algum aspecto da estrutura social e facilitam certas ações dos atores (pessoas ou atores corporativos) dentro da estrutura. Como outras formas de capital, o capital social é produtivo, tornando possível atingir alguns fins que na sua ausência seria impossível. Como o capital físico e o capital humano, o capital social não é completamente fungível, mas é específico para certas atividades. Uma certa forma de capital social que pode ser útil e de grande valor de facilitação para alguns atores pode ser inútil ou ruim para outros. Coleman (1988, p.98).

Se observarmos a estrutura detalhada de uma coletividade, verificaremos a posição concreta que o indivíduo ocupa nessa estrutura e veremos o núcleo de relações que foi constituído ao redor de cada indivíduo: mais rico ao redor de alguns, mais pobre ao redor de outros. Este núcleo de relações constitui a estrutura social, o “*átomo social*”, e este átomo social é um eixo que assume uma função importante na formação da sociedade humana. Certas partes destes átomos sociais parecem limitar-se aos indivíduos que participam dos elos, outras partes se relacionam com partes de outros átomos sociais e estes últimos, por sua vez, com outros, formando assim cadeias complexas de inter-relações que, segundo Moreno (1954), são chamadas redes sociométricas

Para Moreno (1954), quanto mais antiga a rede, mais eixos se estendem e mais importante parece a contribuição do indivíduo em sua constituição. Deste ponto de vista, estas redes têm por função formar a tradição social e a opinião pública. Deste modo, um átomo social (a pessoa, o pai) está composto por um grande número de estruturas, por sua vez formam parte de uma configuração mais ampla – as redes sociais – que unem e separam grandes grupos de indivíduos segundo suas relações. As mesmas redes sociais formam parte de uma unidade mais considerável: a geografia social de uma coletividade. Por fim, a coletividade é parte integrante de uma configuração mais ampla: a totalidade social ou a sociedade humana.

Coleman James S. (1988) nos traz uma teoria sociológica baseada na junção de duas correntes teóricas diversas, sendo que uma vê o ator como sociável e governado por normas, regras e obrigações sociais e sua ação é constantemente redirecionada pelo contexto social e outra que vê o ator como autor de seus objetivos e metas e que age de forma independente e totalmente

auto-direcionado, visando a maximização de utilidade. Ele propõe uma teoria sociológica relacional que inclua comportamentos de ambas as correntes transformando-as em uma teoria na qual cada ator tem controle sobre seus recursos e interesses diversos, sendo o comportamento função das relações estabelecidas pelo ator no seu meio ambiente e estas relações geram o capital social que é um tipo de recurso do ator.

Quando, neste trabalho, tratar-se do papel do pai na sociedade contemporânea, tentar-se-á integrar a definição de papel na abordagem sociodramática e a definição da teoria relacional com a sua definição de capital social, pois o papel será estudado como um átomo social que responde pela sua interconexão com os demais elos de redes sociais diversas e, desta forma, estará contribuindo para a formação de capital humano para as próximas gerações e para o desenvolvimento social.

## 5. Rumo a um novo modelo de retenção dos estudantes na universidade Modelo de Retenção dos Alunos na Universidade

**Figura 2**– Um novo modelo explicativo de retenção dos estudantes na universidade

<b>Causas da Evasão</b>	<b>Propostas de Ação</b>
1. Incapacidade de pagamento	1. Incapacidade de pagamento
2. Falta de integração com:	— Parcerias com agência de estágio, agências governamentais de emprego, instituições empregadoras.
2.1. Política institucional	
2.2. Curso	2. Falta de integração
2.3. Colegas	2.1. Reuniões sobre o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) com a comunidade acadêmica (CA) e familiares
2.4. Funcionários	2.2. Reuniões com a CA, familiares sobre o Projeto Pedagógico do Curso (PPC)
2.5. Família	2.3. Elaboração de projetos interdisciplinares integradores e vivências que facilitem a integração
	2.4. Treinamento para os funcionários
	2.5. Participação dos familiares nas atividades acadêmicas da Faculdade

*Elaboração da autora*

Com base no Modelo de Waidman (1989) e nos princípios da gestão participativa, que tem como premissa que através da participação dos integrantes da organização no planejamento e direção das atividades atingem-se resultados mais eficazes e duradouros. A partir daí, propõe-se o modelo apresentado na tabela 2, para que as instituições de ensino possam melhor gerir seu capital humano e, por conseguinte, atingir menores índices de evasão e uma socialização mais efetiva. O modelo analisa duas principais causas de evasão que são: (1) a incapacidade de pagamento, que deve ser abordada buscando-se desenvolver a empregabilidade dos alunos através de convênios com agências de estágio e de emprego, como também com entidades empregadoras; e a (2) a falta de integração do estudante ao ambiente universitário (cultura organizacional, colegas, professores, funcionários) quando deve-se promover atividades conjuntas de planejamento, com a participação de todos os atores sociais da instituição de ensino e a família do aluno, na elaboração do projeto pedagógico Institucional e do curso, além das atividades integradoras e educativas tais como: feiras, palestras, mostras de trabalhos, etc.

## **6. CONCLUSÃO**

A evasão universitária constitui-se em um grave problema para a gestão universitária das instituições de ensino superior no Brasil e no mundo e, desta forma, necessita de alternativas de solução para esse grave problema. Com objetivo de contribuir para a solução desse problema, propomos um modelo alternativo, onde as instituições de ensino pudessem elaborar os seus projetos pedagógicos abordando os (1) fatores de integração social e institucional do aluno com a instituição, curso, corpo docente, funcionários, seus pares e; (2) o problema de incapacidade de pagamento, integrando o aluno ao mercado de trabalho. Como forma inovadora nesse processo, propomos a integração da família, em especial do pai, no contexto da instituição de ensino, uma vez que verificamos que, além de ser uma das funções sociais deste, ele representará um capital social e humano que gerará riqueza para a formação do aluno e, assim facilitará a sua permanência no curso por ele escolhido.

Trabalhando assim, de forma integrada, os diversos atores sociais irão atingir o objetivo geral que é a excelência na formação do estudante e, conseqüentemente, sua retenção na instituição.



## REFERÊNCIAS

COLEMAN, James S. **Social Capital in the Cration of Human Capital**. American Journal Sociology, Vol. 94, Supplement: Organizations and Institutions: Sociological and Economic Approaches of the Analysis Structure, 1998, p. 95- 120. Disponível em :<http://links.jstor.org/sici?sici=0002-9602%281988%2994%3CS95%3ASCITCO%3E2.0.CO%3B2-P>, acesso em 15/6/2011

DONOSO, SEBASTIAN; SCHIEFELBEIN, *Analisis De Los Modelos Explicativos De Retencion De Estudiantes En La Universidad: Una Vision Desde La Desigualdad Social*, Estudios Pedagógicos XXXIII, Nº 1: 7-27, 2007. In: <http://www.scielo.cl/pdf/estped/v33n1/art01.pdf>, acesso em 17 de outubro de 2011.

MORENO, Jacob Levy. *Fundamentos do Psicodrama*, Summus Editorial Ltda., SãoPaulo / SP, 1983, 1ª Edição.

\_\_\_\_\_. *Fundamentos de La Sociometria*, Editorial Paidos, Buenos Aires, 1954, 1ª. Edição.

\_\_\_\_\_. **Psicodrama**, Editora Cultrix, 1993, 9ª. Edição.

Silva Filho, Roberto, Motejunas, Paulo Roberto, Oscar Hipólito e Lobo, Maria Beatriz, *A Evasão No Ensino Superior Brasileiro*, Cadernos de Pesquisa, v. 37, n. 132, set./dez. 2007. In: <http://www.scielo.br/pdf/cp/v37n132/a0737132.pdf> , acesso em 19 de outubro de 2011.

TIGRINHO, Luis Maurício. *Evasão Escolar nas Instituições de Ensino Superior*, disponível em: [http://www.gestaouniversitaria.com.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=649:ev-asao-escolar-nas-instituicoes-de-ensino-superior&catid=135:173&Itemid=21](http://www.gestaouniversitaria.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=649:ev-asao-escolar-nas-instituicoes-de-ensino-superior&catid=135:173&Itemid=21), acesso em 15 de outubro de 2011.

UNESCO/ IESALC, *Educación Superior em América Latina Y El Caribe*, 2000 – 2005, Caracas, Mayo de 2006.

WEIDMAN, J. (1989). *Undergraduate socializacion: a conceptual approach*. In: J. Smart (ed.). Higher education: Handbook of theory and research (Vol. 5) New York: Agathon.